Um artigo do DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

O CASO do "PINCEL"

PELO amor de Deus, amigo Cerqueira, não falemos em «alecrim e mangerona»: no reino da botânica, «uma palmeira», ùnicamente uma, tem bastado para afligir!

Pergunto a mim próprio como é que tais coisas acontecem.

Palmeira para trás, palmeira para diante... e nunca mais se acabaria. Que calamidade!

Em alguns países, anunciando obras literárias indica-se o seu número de palavras: uma espécie de literatura a metro.

Não entraremos nesse caminho: se tal critério fosse válido, desde já me consideraria no dever de reduzir-me ao silêncio.

Dei-me ao cuidado de contar, não as palavras mas as linhas de texto: «requiem» - 277; contestação que me atrevi a fazer — só 257; réplica por parte do Snr. Cerqueira — nada menos que 394. Um considerável avanço! — e não pretendo competir.

Portanto, que os símbolos da vitória, «as palmas da palmeira», se atribuíssem ao meu caro amigo Eduardo, se de uma prova olímpica se tratasse.

«Jam satis prata biberunt»? *É certo, e isto significa que já chega, tudo está esclarecido. Mas... sempre o* mas.

«Infandum, regina, jubes renovare dolorem...»

O Snr. Cerqueira deu ao seu último escrito o título de «Absoluta est» *— para fazer, «absolutissimamente», um trocadilho.*

Eu, sem segundas intenções, também me vou servindo do latim, por agradar-me a sua musicalidade e poder de síntese.

Sem dúvida alguma «um jogo de palavras», vendo-se que com «absoluta est» o Snr. Cerqueira não pretendeu significar «está absolvida», mas sim, em português corrente, «é absoluta», tirânica e arbitrária.

Agora, porque assim tem que ser... voltemos ao fundo da questão, renovando a execrável dor: infandum dolorem!

Em conformidade com desapaixonada forma de sentir (pág. 2 do «Litoral» de 9 do corrente), considero perfeitamente natural e compreensível o Snr. Cerqueira criticar o novo arranjo da Praça do Marquês de Pombal, em princípio de execução e de que vai resultar, além do mais, serem deitadas abaixo todas as árvores *ali existentes, havendo já desaparecido a «velha palmeira», que o Presidente Pin-*

Continua na página 7

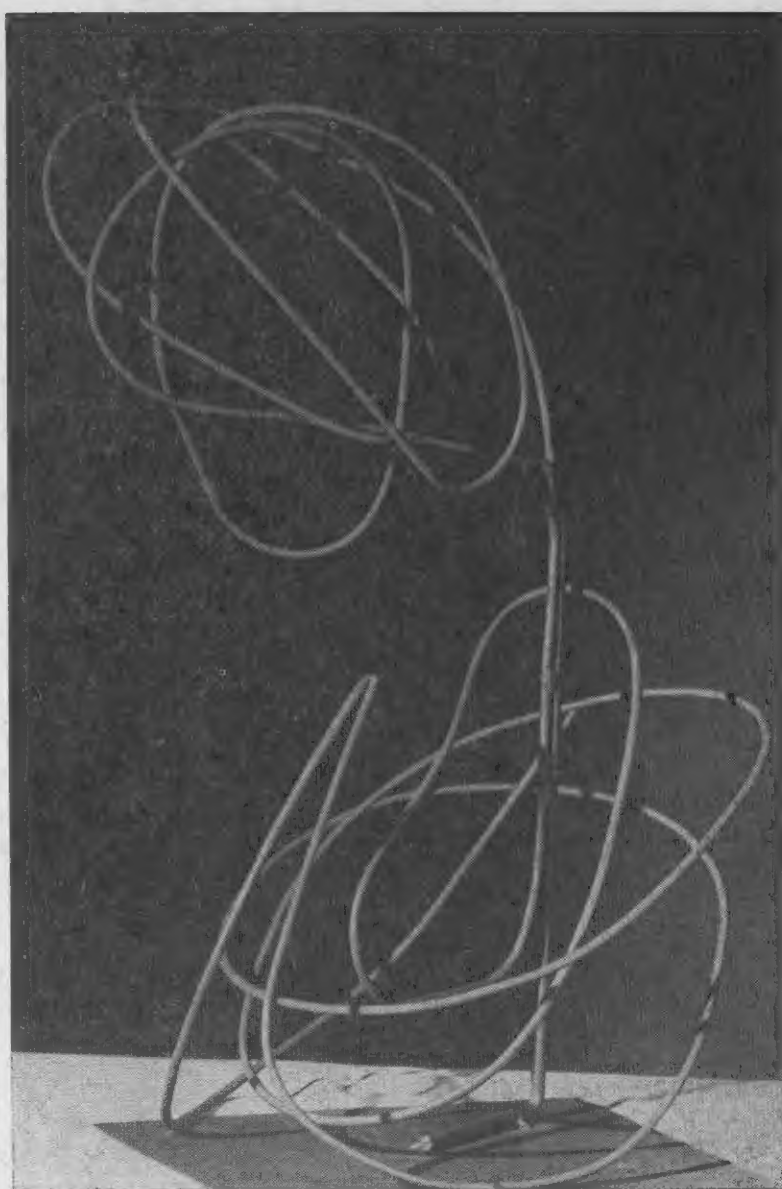
AS PACÍFICAS RESOLUÇÕES

Por
M. LOPES RODRIGUES

NÃO sei se dominados pela euforia das certezas ou se para encarecerem as suas posições de poderio, realçando a magnitude das suas prepotências, ou até a excelência das suas tolerâncias e concessões, a verdade é que, tanto do lado russo como do lado americano, se manifesta e encarece a gravidade do momento crítico que o Mundo atravessou nas primeiras investidas da crise de Cuba, pela qual, no dizer dos seus mais directos intervenientes e responsáveis, se esteve à beira do abismo perante o efeito trágico de uma terrível guerra nuclear.

Todos sabemos, mais ou menos, que a ciência nuclear descobriu, e tem ao seu dispor e alcance, processss terríficos de destruição e que graves consequências resultariam para a Humanidade com a sua utilização. Mas, mesmo que não se acreditasse no aspecto ilimitado dessa destruição e dessas consequências, só benefício resultaria pintando-se o panorama com as mais negras tintas, patenteando à sensibilidade humana os mais horrorosos quadros que a nossa imaginação pudesse conceber

Continua na página 7

MEDITAÇÃO

Depois da exposição conjunta com Helder Bandarra, de 5 a 25 de Janeiro do ano em curso, no Teatro Aveirense, o jovem artista plástico MIT (Jaime Borges) apresentará no Porto, de 6 a 10 de Abril próximo, na Galeria Divulgação, alguns dos seus trabalhos mais representativos e mais recentes.

Entre eles, conta-se a curiosa escultura em verga de ferro «Meditação» — que reproduzimos na gravura acima publicada.

Com esta e outras produções inéditas, MIT estará presente em outros certames artísticos, dos quais daremos notícia oportunamente.

A Primeira Mensagem de MARTE

Artigo de
ALVES MORGADO

EM telegrama de Pasadena (Estados Unidos da América do Norte), os jornais de todo o Mundo publicaram no dia 23 de Fevereiro uma sensacional notícia sobre a primeira «mensagem» enviada pelo planeta Marte para a Terra. Trata-se, evidentemente, de uma figura de retórica. Os Marcianos, se existem (há sábios que não põem em dúvida a existência de seres inteligentes em Marte) não nos enviaram nenhum comunicado. Foi a superfície do planeta vizinho que se limitou a «reflectir» um sinal transmitido da Terra.

A experiência verificou-se em 21 de Janeiro. Um sinal-radar, enviado para Marte por um transmissor de 100 quilovátios, montado numa antena parabólica com 26 metros de diâmetro, foi devolvida pelo nosso vizinho. Ora este simples eco tem muita importância, e até certo ponto já justifica o emprego do termo «mensagem».

Refere o telegrama de Pasadena, que «a análise dos primeiros resultados da experiência permitiu chegar à conclusão de que Marte possui, como a Terra e a Lua, uma superfície ora plana, ora acidentada». E aqui têm os leitores a versão prática da mensagem-eco obtida por intermédio do primeiro contacto-radar com o vermelhusco súbdito do Sol.

A observação telescópia nunca pudera chegar a tal conclusão; quando muito, registava a estranha geometria da superfície aparente do planeta, geometria em que avultam os famigerados canais, ainda hoje envoltos em mistério. Nos polos, manchas brancas; distribuídos por toda a epiderme do planeta, manchas cinzentas e esverdeadas. Os observadores antigos acredita-

Continua na página 3

FESTAS da CIDADE

Em nótula publicada no último número do *Litoral*, referimo-nos já, embora de forma sucinta, à reunião que se realizou no salão nobre dos Paços do Concelho, na noite do passado dia 12, para uma preliminar troca de impressões com vista ao reatamento das tradicionais Festas da Cidade de Aveiro.

Na aludida reunião, estiveram presentes os srs. presidentes da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, além das diversas entidades oficiais citadinas e dos representantes de várias colectividades e organismos aveirenses.

O Presidente do Município, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, expôs o intuito da Câmara promover, a partir do corrente ano, as Festas da Cidade — em moldes que nos prestigiem e dignifiquem e possam constituir

Continua na página 3

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando os requeridos Miquelina da Silva Moreira e Celeste Rufina da Silva Moreira, solteiras, ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido na Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, desta comarca, para no prazo de oito dias, findos que sejam os éditos, contestarem, querendo, o pedido feito por Manuel Moreira Leal e mulher Zulmira de Sousa, moradores em Casadelo, S. João da Ladeira; e João de Oliveira Pessoa, de Aveiro, no processo de habilitação instaurado por apenso aos autos de justificação para arresto que moviam aos requeridos Rosa Moreira de Jesus, viúva, doméstica, moradora em Vila Nova, Couto de Cucujães, S. João da Madeira, da comarca de Oliveira de Azeméis. Esse pedido consiste em os notificandos serem julgados sucessores de José Moreira, casado que foi com Alzira da Silva Moreira, para, como seus representantes, com eles se prosseguir nos termos da causa.

Aveiro, 12 de Março de 1963.

O Escrivão de Direito

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 439 ★ Aveiro, 23-3-1963

Justiça do Trabalho

Anúncio

1.ª Publicação

Pela Primeira Secção da Primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, na Acção com Processo Comum-Sumário movida pelos Autores Manuel António de Bastos e mulher, Benilde Augusta de Oliveira Bastos, agricultores, de Santo António, freguesia de Vale Maior, da Comarca de Albergaria-a-Velha, contra António Henriques, Rosa Henriques, Ana Henriques, moradores em Telhadela, Ribeira de Fráguas; Maria Henriques, de Vilarinho de São Luís, freguesia de Palmares, todos da Comarca de Albergaria-a-Velha, Matilde Henriques e marido, Manuel Dias da Silva, de Seixa, da Comarca de Oliveira de Azeméis; Gracinda Henriques, da Rua da Ladeira, Saireu, da Comarca de Estarreja; e ainda Rosalina Henriques, moradora no referido lugar da Telhadela e seu marido, Baltasar da Silva Amador, este residente em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida no mesmo lugar de Telhadela, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de sessenta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado que os autores deduzem naquele processo e que consiste na condenação dos réus no pagamento da quantia de TRINTA E OITO MIL E QUINHENTOS ESCUDOS relativa a serviço prestado durante dezasseis anos.

Aveiro, 11 de Março de 1963

O Chefe da Secção,

a) *Vasco de Almeida e Sousa*

Verifiquei:

O Juiz, 1.º Subst.º,

Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues

Litoral ★ N.º 439 ★ Aveiro, 23-3-1963

Abre amanhã a

FEIRA DE MARÇO

A secular e sempre desejada Feira de Março vai realizar-se este ano ainda no estilo — já ultrapassado — dos certames congéneres dos últimos tempos, no Rossio.

Tradicionalmente, o período da Feira vai de 25 de Março a 25 de Abril. Este ano, atendendo a que o dia 25 do corrente mês calha à segunda-feira, resolveu-se antecipar a abertura para o dia 24, domingo — amanhã, portanto.

A cerimónia da inauguração oficial da Feira de Março foi marcada para as 11 horas — na presença das várias autoridades aveirenses.

FESTAS DA CIDADE

Continuação da 1.ª página

um poderoso cartaz de atracção de visitantes a Aveiro.

Registou que se tenciona dar às festas um carácter de periodicidade anual, organizando-as sempre de forma a que as mesmas integrem o dia 12 de Maio, Feriado Municipal.

Prosseguindo, o sr. Eng.º Henrique Mascarenhas acentuou que, por nos encontrarmos quase chegados a Maio, e sem tempo, portanto, para elaborar um vasto programa de festejos repleto de números válidos, como a diguidade das Festas exige, em 1963 as mesmas se revestiriam de um cunho a que podemos chamar de ensaio dos dos anos futuros.

Para o efeito, propôs que as comissões a constituir para orientar as Festas da Cidade prosseguissem, para além de Maio, nas respectivas funções tendentes a estruturar, desde já, as Festas de 1964, em bases devidamente ordenadas e seguras.

Concluindo o sr. Presidente da Câmara notou que, em 1963, se assinala a passagem do 25.º Aniversário da Restauração da Diocese de Aveiro e terão lugar, em Maio, as tradicionais e luzidíssimas cerimónias religiosas em honra de Santa Joana Princesa, Padroeira da Cidade — que seriam o fulcro das Festas do presente ano.

Falou, depois, o Presidente da Comissão de Turismo, sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, que traçou, em linhas gerais, um esquema de possíveis números a incluir nas Festas da Cidade no ano em curso, como base a uma generalizada troca de impressões com todos os presentes à reunião: — Concurso Folclórico; Concurso de Montras, à semelhança do que o Grémio do Comércio promoveu, em 1959, nas Festas do Milenário de Aveiro; Concurso das Proas dos Barcos Moliceiros; Concurso fotográfico; Concerto Popular; espectáculos de Teatro, Música, Ópera e Ballet; Concurso-Exposição Pecuário; provas desportivas, de várias modalidades; iluminação do Canal Central; e, òbviamente, as solenidades em honra de Santa Joana.

Estudou-se, a seguir — com intervenções de numerosas individualidades presentes à reunião —, a viabilidade e a possibilidade de se levarem a efeito os números atrás mencionados; e procedeu-se à indicação de nomes de elementos para as comissões encarregadas de programar as Festas da Cidade, ficando as mesmas assim constituídas:

Comissão Executiva — Presidente da Comissão Municipal de Turismo, representante da Diocese, Vice-presidente da Junta Autónoma, Capitão do Porto, Comandante da P. S. P. e Presidente do Grémio do Comércio.

Comissão de Propaganda — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes (Delegado da Comissão de Turismo), Director do *Litoral*, Director do *Correio do Vouga*, Director do *Ecos de Cacia*, Correspondente do *Diário de Lisboa*, Correspondente do *Diário de Lisboa*, Correspondente do *Diário Popular* e Amadeu Alo dos Reis.

Comissão Desportiva — Carlos Alberto Soares Machado (Delegado da Comissão de Turismo), Delegado do Automóvel Clube de Portugal, e presidentes das direcções da Sociedade Recreio Artístico, do Clube dos Galitos, do Sport Clube Beira-Mar, do Clube do Povo de Esgueira, do Sporting Clube de Aveiro e do Clube Naval de Aveiro.

Comissão Angariadora de Fundos — Aristides Leite Ferreira (Delegado da Comissão de Turismo), Presidente do Grémio do Comércio, Carlos Aleluia, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e João dos Santos.

A comissão Municipal de Cultura tomará a seu encargo, directamente ou de colaboração com outros organismos ou colectividades citadinas, a realização dos números de carácter cultural e folclórico que se intenta promover no ciclo das Festas.

•

Na ordem de ideias explanadas na reunião atrás referida, o sr. Presidente da Câmara reuniu-se, na noite de quarta-feira, dia 20, com os elementos das comissões constituídas em 12 do mês corrente, a fim de se estabelecer o programa das Festas da Cidade em 1963.

Dado o pouco tempo que antecede a data do Feriado Municipal, que coincide este ano com um domingo, decidiu-se, de acordo com a informação das comissões, que as Festas da Cidade decorram de 9 a 12 de Maio próximo, e incluam os seguintes números:

Dia 9 *(Quinta-feira)*

Início das Festas com a colaboração da Banda Amizade.
Concurso de Montras.
Concurso Fotográfico.
Espectáculo de Teatro (pelo C. E. T. A.) ou de Música.

Dia 10 *(Sexta-feira)*

Espectáculo de Música ou de Teatro (pelo C. E. T. A.).

Dia 11 *(Sábado)*

Gincana de Automóveis.
Solta de pombos-correios.
Sarau Ginástico.
Concerto Popular, possìvelmente pela Banda da Força Aérea.

Dia 12 *(Domingo)*

Festa de Santa Joana.
Concurso das Proas de Barcos Moliceiros.
Procissão da Real Irmandade de Santa Joana Princesa.
Festival Folclórico.
Sessão de fogo aquático e de fogo preso.

Em devida oportunidade, daremos conta do programa definitivo das Festas da Cidade, de 1963 — que serão, convém acentuá-lo, o ponto de partida para as Festas da Cidade de Aveiro que se intenta promover anualmente, e com maior luzimento e interesse, atraindo as atenções gerais para a nossa terra a partir de 1964.

A primeira mensagem de Marte

Continuação da primeira página

vam numa distribuição geográfica de terras e mares semelhante à do nosso planeta; os astrónomos do nosso tempo vêem nas figurações geométricas da face marciana, bem como na sua policromia, uma estrutura notàvelmente complexa, que se não coaduna com a interpretação simplista dos astrónomos de antanho.

Há menos de um século, os poetas da astronomia, como Secchi e Flammarion, recheavam o solo marciano de lagos, regatos, colinas, bosques, planícies verdejantes, etc.. Um ou outro escritor aventurava-se a dizer que as paisagens marcianas deviam ser monótonas, por falta de importantes acidentes de terreno. A observação moderna rectificou a maior parte das fantasias oitocentistas, mas confirmou a ausência de verdadeiras montanhas. A experiência levada agora a cabo pelos Americanos confirma a existência de planícies a alternar com acidentes. Falta, porém, como dizia pitorescamente Shapley, a ferramenta «suficientemente aguçada» para poder medir os relevos da epiderme marciana.

Segundo as notícias das agências telegráficas, as experiências sucederam-se até aos primeiros dias de Março, altura em que o planeta saiu do alcance do radar. No dia 21 de Janeiro, Marte encontrava-se no periélio, ou seja no ponto da sua órbita mais próximo do Sol. Números redondos: 206 milhões de quilómetros de distância. Em relação à Terra, Marte encontrava-se nesse momento á distância de 56 milhões de quilómetros. É a distância mínima. A máxima é de 399 milhões.

Alves Morgado

Sport Clube Beira-Mar

Assembleia Geral

No prosseguimento da Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, foram eleitos, na penúltima segunda-feira, os corpos gerentes para 1963 da prestigiosa colectividade, que são assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente **— Egas da Silva Salgueiro; *Vice-presidente* — Eng.º Armando Moreira de Campos; *1.º Secretário* — João da Graça Paula; e *2.º Secretário* — João dos Santos.**

CONSELHO FISCAL

Presidente **— Arnaldo Estrela Santos; *Relator* — António Pereira Campos Naia; e *Secretário* — Manuel da Graça Paula.**

DIRECÇÃO

Presidente **— Eng.º Jorge Manuel de Brito Vasques; *Secrtário* — Mário Vergamota; PELOURO ADMINISTRATIVO — *Vice-presidente* — Manuel de Matos Lima; *Tesoureiro* — E'lio Marques Maia; *Contabilista* — Manuel Pompeu de Melo Figueiredo; PELOURO DESPORTIVO — *Vice-presidente* — António Augusto Martins Pereira; *Vogais* — Francisco da Encarnação Dias e Manuel Alves Barbosa; PELOURO CULTURAL — *Vice-presidente* — Dr. José Valente; *Vogais* — Joaquim Alves Moreira e Manuel Nunes Pinhão.**

Na noite da penúltima sexta-feira, e em cerimónia que registou a presença de elevado número de associados, foram empossados os novos dirigentes do Sport Club Beira-Mar.

Quem perdeu?

Durante o mês de Fevereiro findo, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que se entregam a quem provar que os mesmos lhes pertencem:

Uma luva de mousse «nylon»; uma bota em malha para bébé; uma caneta de tinta permanente; um guarda-chuva de homem; um porta-moedas com dinheiro; um par de luvas de cabedal; um periquito de São Tomé; um «cachecol»; uma luva de lã e cabedal para homem; um emblema de metal; uma tampa de relógio de pulso; um barrete de campino; um «cachecol» em seda; um porta-moedas com dinheiro e dois lenços; e um embrulho com quatro cuecas e três metros de pano.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	A L A
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVEIRENSE
6.ª feira	SAÚDE

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ *Em 7, procedente de Lisboa, entrou o navio-motor* Caramulo *e saiu o galeão a motor* Primos *para o Porto, ambos em lastro.*

★ *Em 17, com destino a Casa Blanca, saiu o navio-motor* Caramulo, *com madeira.*

★ *Em 19, demandou a barra, vindo de Lisboa, o navio-motor* São Silvestre, *em lastro.*

Passagem Bèstida — Torreira

Para conhecimento geral, informa-se que as carreiras dos batelões para o transporte de viaturas automóveis entre a Bèstida e a Torreira, por virtude de beneficiação de material, encontram-se suspensas, a partir da presente data e por um período de 15 dias, aproximadamente.

Continuam, todavia, as carreiras das lanchas para o transporte de passageiros e mercadorias.

Companhia Portuguesa de Celulose

Acordo de Trabalho

Ontem, à tarde, após uma demorada visita às instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, o sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, presidiu à assinatura de um novo Acordo Colectivo de Trabalho aplicável ao pessoal daquela importante empresa, representado pelos Sindicatos dos Empregados de Escritório e Caixeiros, dos Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos, dos Motoristas, dos Mecânicos de Madeiras, dos Operários de Construção Civil e dos Profissionais da Indústria Hoteleira — todos do Distrito de Aveiro; do Sindicato de Electricistas do Distrito de Coimbra; e do Sindicato do Pessoal das Indústrias Químicas do Distrito do Porto.

Pelo Governo Civil

Visita de Cumprimentos

As novas direcções do Clube dos Galitos e do Sport Clube Beira-Mar estiveram recentemente no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada.

Aniversário da Revolução Nacional

Por determinação do sr. Ministro do Interior, terá o seu início oficial em Aveiro o ciclo de inaugurações comemorativo do aniversário da Revolução Nacional.

Desejando que se revista do maior brilho possível o período assinalado pelas festivas inaugurações que se pretendem efectuar, em 27 e 28 de Abril próximo, em vários pontos do Distrito, com a presença de alguns membros do Governo, o sr. Governador Civil reuniu-se, na passada quarta-feira, com os deputados pelo Círculo de Aveiro, os presidentes e vice-presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, membros das Comissões Distrital e Concelhias da U. N., Comandantes Distrital e dos Núcleos Concelhios da L. P., Delegado em Aveiro da Direcção Geral dos Desportos, a fim de se estabelecer o plano das citadas comemorações.

Movimento da Lota

No mês de Fevereiro passado, o movimento da Lota de Aveiro não foi famoso — para esse facto contribuindo o mau tempo que se fez sentir no mar, impedindo a faina regular dos barcos de pesca e, também, a época de defeso da pesca das traineiras.

Apuraram-se 63 302$00 no peixe da Ria e 207 007$00 na venda do pescado pelos arrastões do alto.

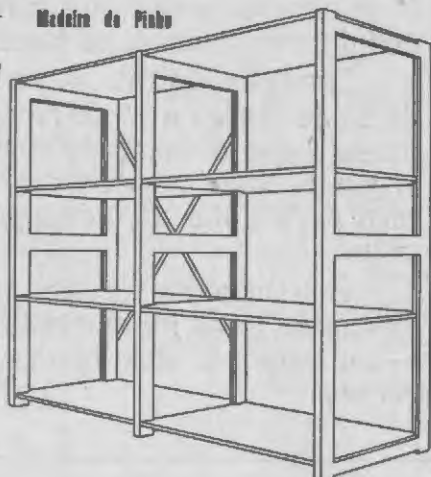
Relatório da Gerência da Junta Distrital de Aveiro

Recebemos, e agradecemos, o Relatório da Gerência da Junta Distrital de Aveiro, respeitante ao ano de 1962, que se encontra em distribuição e há dias foi entregue na nossa Redacção.

Oportunamente, daremos mais circunstanciada notícia do aludido documento.

Gravíssimo acidente de viação

Ao fim da tarde de anteontem, a cidade foi dolorosamente surpreendida com a notícia da morte, a poucos quilómetros de Aveiro, da sr.ª D. Maria Emília de Seabra Esteves, dedicada esposa do sr. Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves, médico e director do Laboratório «Nostrum».

A bondosa e desditosa senhora ia com seu marido em direcção a Coimbra quando, em consequência duma ultrapassagem na povoação de Salgueiro, do concelho de Vagos, o carro em que ambos seguiam foi embater violentamente com uma camioneta que vinha em sentido contrário.

Ouvido o enorme estrondo, logo afluíram ao local inúmeras pessoas, entre elas o sr. Dr. Ernesto de Barros, médico aveirense que tem consultório nas imediações.

Removidas as vítimas do amálgama de destroços a que o carro ficara reduzido, imediatamente se verificou que a sr.ª D. Maria Emília não dava sinais de vida, tendo-se confirmado a morte no Hospital Regional de Aveiro.

O sr. Dr. Manuel Esteves era conduzido, entretanto, ao Hospital de Ílhavo, onde ficou internado, inspirando o seu estado sérias apreensões.

Na cola do automóvel, seguia uma furgoneta conduzida pelo comerciante de Aveiro sr. Joaquim Alves Moreira Júnior, que ia acompanhado do viajante sr. Luís Simões Dias Baptista.

Colhido de surpresa pelo fatídico acontecimento, o sr. Moreira Júnior não pôde evitar a colisão com o automóvel do sr. Dr. Manuel Esteves. E ambos os ocupantes da furgoneta se feriram, o sr. Baptista mais do que o sr. Moreira Júnior. Nenhum, porém, houve que ser hospitalizado, não sendo graves, felizmente, os ferimentos sofridos.

A sr.ª D. Maria Emília de Seabra Esteves, de todos estimada e respeitada por suas altas virtudes e qualidades, era mãe extremosa dos estudantes Manuel José, Maria Teresa e Alfredo Alberto, que frequentam, respectivamente, o 1.º ano de Engenharia, o 6.º ano do Liceu e o 2.º ano da Faculdade de Medicina, os dois primeiros em Coimbra e o último no Porto. A inditosa senhora era nora da sr.ª D. Laura Estrela Esteves e do sr. Alfredo Esteves, considerado capitalista e director do Banco Regional de Aveiro.

O Litoral apresenta à família enlutada as suas condolências e formula os mais ardentes votos pelo pronto e completo restabelecimento dos feridos.

SPORTING CLUBE DE AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Aviso Convocatório

Usando da faculdade conferida pelo Art.º 40.º dos Estatutos, convido todos os sócios do Sporting Clube de Aveiro a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na Sede do Clube, no dia 2 do próximo mês de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube;

2.º — Apreciar o Relatório e Contas do Exercício findo e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

3.º — Votar a lista dos Corpos Directivos que hão-de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte.

De harmonia com o preceituado no § único do Artº 35.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em 1.ª convocação, com a presença absoluta dos sócios, podendo funcionar uma hora depois, em 2.ª convocação, com qualquer número.

Aveiro e Sede do Sporting Clube de Aveiro, em 23 de Março de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Eng.º Armando Moreira de Campos

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 23 — As sr.ªs D. Maria Rosa Baptista Ferreira, esposa do sr. Ferdinand Francis Ferreira, Agente Técnico de Engenharia ao serviço da Câmara Municipal de Aveiro, D. Bebiana Pinto, esposa do sr. Rogério Rodrigues de Brito, Gerente do Banco Comercial de Angola, em Benguela, e D. Laura Morgado; e o sr. Joaquim Ferreira da Costa, empregado de «A Lusitânia».

Amanhã, 24 — As meninas Maria da Conceição Gamelas Costa, filha do sr. Lino Costa, e Maria Arminda Viana Rodrigues, filha do sr. Gil António Rodrigues.

Em 25 — O sr. António Gonçalves Pinho Vinagre; as meninas Maria do Cardal Cruz Gadim, filha do sr. João Carlos Gadim de Almeida, e Maria Fernanda e Suzete Matias Azevedo, filhas do sr. Jordão Nunes Azevedo; e os meninos Jorge Manuel, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira, e Nelson de Matos da Naia, filho do sr. Luís Pinho da Naia.

Em 26 — A sr.ª D. Carolina de Lemos; os srs. Manuel Cabral e Jaime da Naia Sardo, aveirense ausente em Angola; e as meninas Maria Fernanda Ferreira Machado e Ana Maria Mateus Couto, filha do sr. Vítor Jesus de Azevedo Couto.

Em 27 — As sr.ªs D. Maria Helena Campos Corte Real, D. Maria Marques Cristo, viúva do saudoso Júlio Cristo, D. Maria da Luz Pinho Vinagre, esposa do sr. João Sardo, e D. Maria de Lourdes Robalo Campos, esposa do sr. Emílio da Silva Campos; e o sr. Fernando Cabral Monteiro.

Em 28 — A sr.ª D. Lígia Ala dos Reis Teixeira de Sousa, esposa do nosso apreciado colaborador Amadeu Teixeira de Sousa; os srs. Lino Costa, Manuel Barreto, Vítor da Silva Antunes e Fernando António Ferrão Tavares de Vilhena; e as meninas Célia da Costa Martins, Ana Maria da Silva Apresentação. filha do sr. José da Silva Apresentação, e Maria Alice Mateus de Lemos, filha do sr. José Maria, encarregado da firma «Boia & Irmão».

Em 29 — As sr.ªs D. Senhorinha Cândido Alves de Morais Calado, esposa do sr. José da Purificação Morais Calado, D. Benilde da Graça e Melo, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo, D. Maria Inês Machado Simões de Carvalho de Lima Gouveia, esposa do sr. Dr. Amílcar de Lima Gouveia, D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, D. Julieta Carvalho dos Reis e D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares; e o sr. João Mendes Leite de Almeida.

NA REDACÇÃO

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos o nosso assinante sr. Américo da Costa, que tem estado ausente nos Estados Unidos da América do Norte.

MÁRIO DE MELO E SILVA

Após um período de alguns meses nesta cidade, regressou aos Estados Unidos da América do Norte o nosso conterrâneo sr. Mário de Melo e Silva, que ali vai retomar a sua actividade profissional.

Antes da sua partida, em 24 de Fevereiro findo, o sr. Mário de Melo e Silva teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida, extensivos a todos os amigos de quem pessoalmente se não despediu.

Gratos pela deferência.

O Momento do BEIRA-MAR

Anteontem, a nova Direcção do Sport Clube Beira-Mar teve uma reunião com os representantes da Imprensa local — que o Presidente da popular colectividade aveirense saudou, agradecendo o interesse e o apoio sempre dispensado ao Clube e pondo em relevo a missão que os jornais desempenham junto do público.

Prosseguindo, o sr. Eng.º Jorge de Brito Vasques solicitou dos jornalistas presentes a melhor compreensão para o actual, e difícil momento que o Beira-Mar atravessa, distribuindo-lhes, a seguir, o comunicado que abaixo publicamos:

AVEIRENSES

SÓCIOS E SIMPATIZANTES DO BEIRA-MAR

Foi cheia de entusiasmo, vontade de acertar e disposta a muitos sacrifícios que a nova Direcção do Beira-Mar lançou mãos à indispensável reforma de processos e ao bem necessário revigoramento moral e financeiro do Clube. Todavia, vê-se essa Direcção logo de início a braços com mais um problema com que não contava: a descrença de quase TODOS.

É certo que os últimos resultados da primeira equipa de futebol trouxeram pràticamente o dessabar de todas as nossas ilusões. É também verdade que na última Assembleia Geral foi tomada uma medida de emergência que não tem o apoio de toda a massa associativa. Mas, nem a passada, nem a actual Direcção são responsáveis por tal decisão da Assembleia, nem os novos directores, que a todos prometem trabalho insano e sacrifícios sem conta, são agora merecedores de qualquer falta de apoio. E têm sido vários os sócios a deixarem o Clube e muitos os adeptos do Beira-Mar a fugirem do seu Estádio.

Conforme prometido na sessão de tomada de posse, vai a Direcção solicitar para a semana de 1 a 6 de Abril a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária para tratar da dispensa da obrigatoriedade de pagamento, por parte do sócio, do bilhete suplementar de ingresso no campo de futebol e, simultâneamente, para a discussão de dois outros problemas bem importantes ao nosso Clube: o «Jornal» e os «Desportos Amadores». O pagamento do referido bilhete terá de passar a ser facultativo.

Não dão os Estatutos à Direcção poderes para, desde já, abolir o pagamento do bilhete de ingresso no campo; só uma Assembleia Geral o poderá decidir.

Aveirenses, amigos e sócios do Beira-Mar, não estejais tão descrentes, não abandoneis o Clube e a sua Direcção. O sonho que este ano se não materializou, será uma realidade no próximo. Auxiliai a vossa Direcção a levar a bom termo o seu mandato! Amparai o vosso Clube!

A vós, sócios, aqui fica o pedido de não abandonarem o Clube, de continuarem a pagar as vossas cotas com pontualidade e de irem ao campo de futebol dar à vossa equipa todo o incentivo de que ela está bem necessitada. Serão só mais dois domingos a pagar.

A vós, simples amigos do Beira-Mar, apoiai o vosso Clube de sempre e ide ao Estádio desta linda Cidade de Aveiro ver futebol, exigir futebol do bom e mostrar que, mais do que tudo, vós quereis um belo espectáculo que vos agrade. Sede exigentes, mas sede também dedicados a uma obra, que é nossa e que será também vossa.

Que TODOS apoiem o Clube nesta hora difícil, não o deixando sucumbir ao desânimo, é o grito de súplica que a Direcção vos lança, que ela muito em breve mostrará que está a trabalhar, procurando aumentar as receitas do Clube e diminuir as suas despesas e saneando onde houver a sanear. Dentro de dias ouvirão de novo falar da Direcção.

O vosso amparo nunca mais será esquecido pelo Clube e a vossa Direcção ficará profundamente grata.

Perdeu-se

Pessoa pobre, perdeu a féria na importância de 260$00. Agradece à pessoa que a entregar nesta Redacção.

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Março de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas dez, verso, a folhas catorze, do livro B — trinta e dois, para escrituras diversas, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, lavrada perante o respectivo notário, Licenciado António Rodrigues, se procedeu ao aumento de capital e alteração parcial do pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Branco Lopes & Garcia, Limitada», a qual tem a sua sede nesta cidade de Aveiro.

Que o referido aumento de capital foi da importância de duzentos e cinquenta mil escudos, sendo, actualmente, o seu capital social da importância de quinhentos mil escudos:

E que, resolveram, por unanimidade, alterar os artigos terceiro e quarto do pacto social, os quais ficaram a ter a seguinte redacção:

«Artigo terceiro: — O capital social é de quinhentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Lopes, vinte mil escudos; Engenheiro Alberto Dionísio Branco Lopes, cento e quarenta mil escudos; Lucílio Garcia, cento e quarenta mil escudos; Abel Santiago, cem mil escudos; Possidónio Gonçalves Covão Damasceno, sessenta mil escudos; e Mário Vieira da Silva Verganota, quarenta mil escudos».

«Artigo quarto: — A gerência social, sem caução nem remuneração, será eleita pelos sócios. — Parágrafo primeiro: — Fica designado, desde já, gerente, para o ano corrente, o sócio Lucílio Garcia; — Parágrafo segundo: — A sociedade será representada, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pelo sócio gerente».

E' certificado que está conforme, nos termos legais, e vai de conformidade com o original a que me reporto. — Aveiro e Secretaria Notarial, quinze de Março de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

DESPORTOS

Continuações da última página

★ FUTEBOL ★

Varzim — Beira-Mar

(ambos forçados a empates, no domingo) e da Oliveirense.

Tudo se conjugou, pois, para que o Varzim — sensacional estreante na prova — tivesse pleno benefício de mais uma jornada em que todos jogaram para si. E, deste modo, a turma poveira — mercê do avanço substancial com que conta — bem pode considerar-se inamovível na posição cimeira que galhardamente conquistou e tem sabido e pedido manter.

●

Pròpriamente sobre a partida de domingo, há que evidenciar que ela constituiu um espectáculo emocionante, apaixonante de começo a final dos 90 minutos.

Os grupos bateram-se com extraordinário empenho, com inexcedível brio e dentro da máxima correcção.

●

Nos instantes iniciais, o Beira--Mar logrou ligeiro ascendente, mas foi improdutivo no ataque.

Mais felizes, os homens do Varzim evidenciaram, a seguir, maior rapidez e maior sentido prático — daí resultando, a breve trecho, dois golos no seu activo. Refira-se, contudo, que o primeiro desses golos deixou dúvidas sobre a sua legalidade (pareceu-nos que Noé tocou a bola com a mão); mas o Beira-Mar tentou reagir — e reagiu mesmo!

Desta determinação e do forte querer de todo o onze resultou que os negro-amarelos reduziram o *score* para um 1-2 e deram indicação de que podiam discutir o desfecho final.

■

Ganhou maior emoção e desafio. E os poveiros voltaram a ser bafejados pela sorte do jogo — já que conseguiram fazer 3-1 e, ainda como o Beira-Mar inconformado, alcançaram um novo golo, num lance confuso, logo após o reatamento.

■

Tudo ficou decidido com o 4-1. O Varzim tirou justo prémio do seu maior sentido prático e da maior frequência dos seus remates. No entanto, o *score* final peca por expressivo — tanto pela frouxa actuação global da turma poveira, em toda a segunda parte, como ainda porque, pelo menos dois dos golos que alcançou, foram mais consentidos por Alves Pereira (em tarde de manifesto azar) que resultado de lances de entendimento e conjugação entre os seus elementos.

O Beira-Mar, com futebol vistoso e agradável, pecou por improdutivo no ataque e, também, por certa e inesperada fragilidade na defesa. A turma — toda ela — lutou sempre de cabeça bem erguida, com decisão e nunca se mostrou conformada, pelo que merece ser envolvida num aceno de simpatia.

●

Arbitragem imparcial e conduzida de forma bastante aceitável.

Campeonatos Nacionais

III Divisão

Resultados da jornada:

Vilanovense - Progresso	1-1
Lusitânia - Tirsense	2-2
Leverense - Penafiel	2-2
Marialvas - Arrifanense	4-2
Ovarense - Lamas	3-0
União - Naval	2-1

Jogos para amanhã:

Progresso - Lusitânia
Penafiel - Vilanovense
Tirsense - Leverense
Arrifanense - Ovarense
Naval - Marialvas
Lamas - União

Juniores

Resultados da jornada:

Oliveirense - Avintes	6-0
Braga - Leixões	0-1
Salgueiros - Sanjoanense	0-3
S. Félix - Naval	2-0
Porto - Beira-Mar	5-1
Nacional - Anadia	1-1

Jogos para amanhã:

Avintes - Braga
Sanjoanense - Oliveirense
Leixões - Salgueiros
Naval - Porto
Anadia - S. Félix
Beira-Mar - Nacional

Porto, 5 — Beira-Mar, 1

Sob arbitragem do sr. Diogo Manso, de Braga, as turmas apresentaram:

Porto—Antenor; França, Vieira e Ribeiro; Eugénio e Alfredo; Cardoso, Silva, Jorge, Acácio e Fernando.

Beira-Mar—Gonçalves; Elias, Martinho e Guilherme; Arménio e Manuel Lopes; Barreto, Christo, Corte-Real, Carlos Alberto e Artur Lopes.

Na metade inicial, apurou-se uma igualdade a uma bola, em tentos de *Jorge*, aos 8 m., pelo Porto, e *Christo*, aos 20 m., pelo Beira-Mar.

Na segunda parte, o Porto fez quatro golos — por *Cardoso*, aos 2 m., *Silva*, aos 17 e aos 38 m., e *Alfredo*, aos 50 m..

A vitória assenta bem aos portistas, mas é exagerada a contagem que se apurou.

Pena foi que o desafio tivesse sido afectado pela circunstância de se ter realizado no campo de treinos do Estádio das Antas — num rectângulo impróprio, que muito se assemelhava a um ervado lamacento e traiçoeiro, e tudo por culpa da Federação, que, so que nos informaram, não autorizou (por medida económica) a efectivação do desafio no relvado principal daquele estádio.

E foi pena ainda que o árbitro — tal como os seus auxiliares, srs. Rogério Moreira e José Luciano — tenha actuado de forma bastante deficiente, prejudicando acentuadamente o Beira-Mar, exacta e designadamente no lance de que derivou o tento com que os portistas fizeram 2-1...

E' que, embora posteriormente fosse notória a sua quebra física, até então os aveirenses vinham actuando com muito descernimento e marcando boa presença.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 28 DO TOTOBOLA ★

de 31 de Março de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Atlético — Setúbal	1		
2	Leixões — C. U. F.	1		
3	Guimarães — Olhan	1		
4	Barreirense — Belenen.			2
5	Lusitano — Porto			2
6	Espinho — Covilhã			2
7	Salgueiros — Marinhe.	1		
8	Vianense — Braga	1		
9	C. Branco—Sanjoane.		x	
10	C. Piedade — Alhandra	1		
11	Farense—Sacavenense	1		
12	Peniche— Portimonen.	1		
13	Portalegren. — Torrien.	1		

Provas Distritais

PRINCIPANTES

Resultados da jornada:

Beira-Mar - Ovarense	13-0
Sanjoanense-Alba	6-0
Espinho-Mealhada	2-2

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Beira-Mar	6	6	—	—	34 - 3	18
Sanjoanense	6	4	1	1	20 - 7	15
Alba	6	3	1	2	9 - 11	13
Espinho	6	2	1	3	10 - 12	11
Mealhada	6	1	1	4	6 - 15	9
Ovarense	6	—	—	6	2 - 33	6

Jogos para amanhã:

Alba-Beira-Mar (1-3)
Ovarense-Espinho (1-3)
Mealhada-Sanjoanense (0-2)

Beira-Mar, 13 — Ovarense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Pompílio Moreira.

Os grupos formaram:

Beira-Mar — Loura; Vale, Albano e Costa; Viriato e Martinho; Pacheco, Lásaro, Ernesto, Rafael e Pimenta.

Ovarense — Vítor (Catelão) Barranas, Teles e Carriço; Leonardo e Toni; Polónia, Romão, Lima (Duarte), Lamarão e Eugénio.

Vitória indiscutível do melhor onze, que nunca teve dificuldades para se impor.

Ao intervalo já a marca ia em 6-0. Lázaro (6), Ernesto (2), Pimenta, Rafael, Pacheco, Viriato e Martinho foram os autores dos golos.

CICLISMO

vencedor ob'teve a média de 52,646 km/h..

Amadores-Juniores

1.º - João Jesus Dias, Recreio, 4 h. 48 m. 37 s.; 2.º - Manuel Fontela, Ovarense, m. t.; 3.º - José Vieira, Ovarense, 4 h. 49 m. 16 s.; 4.º - António Neto, Sangalhos, m. t.; 5.º - Egídio Samelo, Sangalhos, 4 h. 52 m. 5 s.; 6.º - António Ramos, Ovarense, m. t; 7.º - António Silva, Ovarense, 4 h. 55 m. 13 s.; 8.º - José Melo, Ovarense, m. t.; 9.º - Alfrio Auxiliar, Sangalhos, m. t.; 10.º - José Mariz, Sangalhos, 4 h. 54 m. 5 s; 11.º - Alfredo Ferreira, Ovarense, 4 h. 59 m.; 12.º - Justino Ventura, Sangalhos, 5 h. 13 m. 25 s.; 13.º - Américo Dias, Recreio, 5 h. 26 m. 32 s..

Desistiram: Manuel Peres, da Ovarense; Amadeu Silva, do Sangalhos; e Desidério Fernandes, António Nogueira, Albano Silva e Aniceto Leitão — todos do Recreio.

O percurso foi de 157 km., e o vencedor obteve a média de 32,610 km/h..

BASQUETEBOL

Lubango e Benfica

Tó, Américo Azevedo, Francisco Dias, Benjamim, Luís Christo, Feliciano e Pimenta — nomes de muitas «saudades» do basquetebol aveirense, e susceptíveis de proporcionar um excelente aperitivo (passe o termo) para o gande número do programa.

Espera-se, por tudo — e sobretudo se a noite estiver já de acordo com a Primavera em que nos encontramos — que o Rinque do Parque registe uma das suas maiores enchentes de sempre.

Campeonato Nacional da I Divisão

dos srs. André Costa e Silva e Marcelino Gameiro, de Lisboa.

Os grupos apresentaram:

Sangalhos — Carmona 4-0, Alberto, Portugal 7-9, Valdemar 6-3, Alexandre 5-10, Oliveira 1-2 e Afonso 0-2.

Porto — Moisés, Madeira 4-6, Mário Machado 6-4, Coelho 11-7, Filipe 4-4 e Frazão.

1.ª parte: 23-25. 2.ª parte: 26-21.

Partida que emocionou ao rubro e concluiu com justo êxito dos bairradinos, mercê do esforçada e brilhante ponta final.

Esgueira, 45 - Marinhense, 19

Jogo no Rinque do Parque, na noite de sábado. A'rbitros — Albano Baptista e Manuel Bastos, de Aveiro.

Esgueira — José Calisto, Ravara 4-0, Manuel Pereira 0-10, Matos 10-0, Cotrim 5-6, Júlio, Raul 0-4, Armando Vinagre 0-5 e João Calisto 0-1.

Marinhense — Fernando Agostinho 4-2, Américo 4-0, Rafael 2-0, João José 0-2, Pedro Agostinho 2-1, Mendes 0-2 e Pires.

1.ª parte: 21-2. 2.ª parte: 24-7.

Superioridade total e permanente dos esgueirenses — vencedores tranquilos.

Esgueira, 17 — Porto, 47

Jogo no Campo da Alameda, no domingo, de manhã. A'rbitros — André Costa e Silva e Marcelino Gameiro, de Lisboa.

Esgueira — José Calisto 0-2, Ravara, Manuel Pereira 2-2, Matos 5-0, Cotrim, Júlio, Raul, Armando Vinagre 0-6, João Calisto e Martins de Carvalho.

Porto — Moisés 0-2, Madeira 4-5, Mário Machado 7-6, Filipe 4-0, Coelho 9-5, Diamantino 0-5 e Frazão.

1.ª parte: 7-25. 2.ª parte: 10-22.

Vitória certa da melhor turma, e réplica pouco firme dos aveirenses, bastante aquém do seu normal.

Sangalhos, 40 - Marinhense, 17

Jogo no Campo do Colégio, no domingo, à noite. A'rbitros — Carlos Neiva e Manuel Arroja, de Aveiro.

Sangalhos — Carmona 2, Alberto 3, Portugal 8, Valdemar 14, Alexandre 5, Oliveira 2, Afonso 4, Farate, Amândio e Antero.

Marinhense — Fernando Agostinho 8, Pires, Américo 5, Cantanhede, Pedro Agostinho 4 e Mendes.

1.ª parte: 22-10. 2.ª parte: 18-7.

Fácil vitória dos campeões de Aveiro (mesmo actuando, largo período, com os reservistas) ante os campeões de Leiria.

Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Norte

Resultados da quinta jornada:

Guifões-Illiabum	57-26
Leça-Fluvial	24-19
Figueirense-Caldas	33-24
Sport-Amoníaco	54-39
Olivais-C. Universitário	21-39
Galitos-Educação Física	43-24

Tabelas de Classificação

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Leça	5	4	1	160-120	13
Guifões	5	3	2	172-138	11
Fluvial	5	3	2	162-161	11
Illiabum	5	2	3	207-158	9
Caldas	5	2	3	140-170	9
Figueirense	5	1	4	148-220	7

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sport	4	3	1	183-145	10
C. Universit.	4	3	1	88- 76	10
Galitos*	5	3	2	184-131	10
E. Física	3	2	1	107-108	7
Olivais	5	1	4	128-186	7
Amoníaco	5	1	4	136-192	7

* Tem uma falta de comparência

A próxima jornada:

Hoje — Amoníaco-Centro Universitário (19-37) e Sport-Galitos (50-68). *Amanhã* — Illiabum-Fluvial (39-43), Leça-Caldas (34-19), Guifões-Figueirense (39-30) e Olivais-Educação Física (25-49).

Provas Distritais

JUNIORES

GALITOS — de novo campeão!

Concluiu-se esta prova, e, mercê dos desfechos apurados, o Galitos voltou a conquistar o título.

Resultados do dia

Sangalhos-Galitos	22-29
Recreio-Esgueira	16-11

Tabela final

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	8	7	1	318 - 151	22
Sangalhos	8	6	2	226 - 154	20
Esgueira	8	3	5	160 - 214	14
Amoníaco	8	2	6	155 - 212	12
Recreio	8	2	6	96 - 224	12

INFANTIS

Resultados do Dia:

Sangalhos-Galitos	14-25

Classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	5	5	—	138 - 47	15
Galitos	5	4	1	109 - 65	15
Amoníaco	5	1	4	48 - 115	7
Sangalhos	4	1	3	62 - 87	6
Esgueira	3	—	3	21 - 63	3

A prova continua amanhã com os encontros *Sangalhos - Amoníaco (17-16)* e *Galitos-Esgueira (22-9).*

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que, por sentença de ontem, foi declarado em estado de falência António dos Santos Taborda, casado, comerciante, residente na Rua Comandante Rocha e Cunha, 12, desta cidade, tendo sido fixado em quinze dias, contados da segunda publicação deste anúncio, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos nos autos de participação para declaração de falência em que aquele falido é requerente.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1963

O Juiz de Direito do 1.º Juizo,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo do Loureiro

O CASO do "PINCEL,,

Continuação da primeira página

to Basto mandara plantar e que, enquanto fosse conservada, o rememoraria.

Fazer-se, porém, da «malfadada, indefesa e desditosa palmeira» um cavalo de batalha... *parece-me estranhável.*

«Quem troca caminhos por atalhos, mete-se em trabalhos».

Pelo princípio da «abolição da pena de morte», a que o ilustre articulista aludiu, e generalizando, nunca mais seria lícito abater uma árvore. Regressaríamos, talvez, às selvas primitivas.

Era fácil apreender-se que tudo isso não passa de «fogo de vista», mesmo que não nos fosse confessado que «a música» é outra...

Ora, se é outra a música, porque continua o Snr. Cerqueira a servir-se de uma partitura descabida? Descabida e errada.

O meu caro Eduardo Cerqueira conhece a fundo inúmeras coisas respeitantes a Aveiro, e não ignorará que no tempo do Presidente Snr. Dr. Sampaio, e também posteriormente, na gerência do seu amigo Dr. Alberto Souto, a «infeliz palmeira» já estava condenada, em consequência do projecto de uma fonte luminosa.

Por que insiste no ponto fraco *da acusação, por que fala em critérios diferentes em duas freguesias da cidade, por que invoca o exemplo da chamada Rua da Palmeira, para perpetuar uma «saudade dolorida e funda admiração»? Não terá sido, apenas, no intuito de localizar essa rua, referindo-a ao sítio em que esteve a tal palmeira?*

Só faltaria preparar, com pequeninos destroços da palmeira mártir da Praça do Marquês de Pombal, *relicários para distribuir pelos aveirenses mais compungidos, mais feridos na alma!*

Pois muito bem: a imolação da palmeira foi apenas um «leit-motiv», mas, não obstante, persistiu-se em percutir a mesma tecla, como se outros motivos *não houvesse! Isso já deveria estar ultrapassado, creio eu.*

Para boas causas boas razões.

O padre António Vieira diria: «Se tens uso de razão, dá cá a razão»!

Nessas alturas é que todos nós, aveirenses, poderíamos, talvez, aplaudir sem reservas. No campo dos devaneios torna-se um pouco mais difícil...

Em honra da «defunta palmeira» já foram dadas as salvas da ordenança, troando a artilharia verbal. *Que mais será preciso?*

*

Qual o motivo por que haverei vindo à tribuna da imprensa opor a um amigo, que deveras prezo, alguns reparos? Precisamente porque o tenho em alta consideração: *não é um paradoxo.*

Na vanguarda dos melhores e mais ilustres conterrâneos, Eduardo Cerqueira ocupa um lugar de grande destaque, circunstância essa de que resultam para ele especiais responsabilidades.

Pela sua distinção e aprumo, pelos seus dotes intelectuais e cultura — poderá sempre, perante estranhos que nos visitem, fazer as honras da casa!

Com sinceridade lhe presto esta homenagem, ao mesmo tempo lhe afirmando, em meu entender, que naquilo que estritamente se refere à palmeira (pincel *lhe chamou, numa legenda de fotografia minha, a Redacção do «Litoral») o meu caro amigo se embrenhou num ficcionismo bem evidente mas tóxico, em lugar de crítica objectiva, doseada com prudência e com justiça.*

Voltemos ao Padre António Vieira: «Quantos delitos se enfeitam com uma penada? Quantos merecimentos se apagam com uma risca? Quantas famas se escurecem com um borrão? Para que vejam os que escrevem, de quantos danos podem ser causa se a mão não for muito certa, se a pena não for muito aparada...».

Quando o Snr. Cerqueira escreveu, no «Litoral» de 16 do corrente, só lastimar não poder dar à nossa terra o prestígio e a soma de bons serviços que eu tenho ofertado — terá sido sincero?

Que o não fosse, porque a inexactidão é flagrante: não me desvaneceria, nem me escandalizo.

Ao que o meu amigo pensa, provàvelmente, mas não disse, teria eu que dar razão.

Estarei tão curtinho do entendimento que não atinja qual o papel e o valor de cada um de nós na vida aveirense?

Não interprete mal o facto de o haver contraditado. Só em parte, *note-se bem. Nem se melindre com a minha forma de ser e de agir, meio irónica, meio afectuosa: é um antídoto contra a velhice!*

Para terminar, respiguemos em Quintiliano, aplicando-o ao meu amigo, a quem muito estimo e admiro:

«... se alguma cousa disser proveitosa à causa, se tenha isto como fruto do seu engenho e não da bondade da causa: e se acaso disser alguma cousa que lhe faça mal, se tenha isto como defeito da causa, e não de seu engenho.»

Mello Freitas

As Pacíficas Resoluções

Continuação da primeira página

para que a guerra — toda a espécie de guerra — seja evitada, pois a guerra é sempre a guerra, e esta é a mais tremenda e angustiosa provação que os povos podem sofrer nas suas relações entre si, dado os sofrimentos sem conta, físicos e morais, a que os sujeitam.

Pese, porém, à evidência funesta e trágica do aspecto, o certo é que, feitas as contas, um terço da Humanidade está em guerra e os outros dois terços vivem a guerra dos nervos, sofrendo a tremenda provação das lutas psicológicas, ou seja, num permanente e febril estado de alerta, de intranquilidade e de terror.

Ora, a situação é, na realidade, excitante e aflitiva, e, por paradoxal que pareça, são precisamente os mentores e propugnadores das coexistências pacíficas os causadores desta angustiosa perturbação.

Há, sem dúvida, nos dois campos de acção — no russo e no americano — preconcebidos propósitos de oposição e aniquilamento: é a oposição política e o aniquilamento de quaisquer vantagens de preponderância e predomínio nas zonas que possam servir aos seus interesses tácticos e económicos, e para cujo efeito de consecução tudo se despreza, desde as normas da seriedade, da coerência e do bom senso, às soberanias e às dignidades humanas.

Na conjuntura, o caso de Cuba prestou-se — como se presta ainda — a inúmeras considerações e conclusões.

Cito, ao acaso, as violentas declarações iniciais que o sr. Kruschtchev dirigiu ao sr. Kennedy e, implicitamente, ao povo americano, e ao Secretário da ONU, com vista a denunciar as «clicks» deste exótico organismo, que de defensor da paz se transformou, estranhamente, em fautor e protector de guerras e chacinas, e a sua atitude, por demais expressiva, ao afirmar que o auxílio que prestava aos cubanos, enviando-lhes técnicos, oficiais, mísseis e bombardeiros, era tão sòmente para proporcionar a este povo os meios de defesa a que tinha direito perante as ameaças americanas, para, dizia, o colocar em posição de conservar os americanos em respeito, ou seja, realçar e impor a defesa da liberdade desse «enérgico e heróico povo» e da humana e grandiosa política de Fidel de Castro, exemplo de auxílio a todos os povos do Mundo que se achem ameaçados por qualquer espécie de imperialismos, etc., etc..

A coisa estava neste pé e os vibrantes e substanciais discursos e comunicados do sr. Krusctchev iam, inflamadamente, ditando as razões e a grandeza do que seja uma idealista e sincera política de boa amizade, de bom auxílio... até que, num instante, surgiu ao sr. Krusctchev a ideia de propor ao sr. Kennedy a retirada de tudo o que patrocinava a Cuba — os técnicos, os mísseis, as rampas de lançamento, os bombardeiros, etc. — se em troca este retirasse da Turquia as bases aéreas que a América possuía neste país, as quais a Rússia julga constituírem uma ameaça para si, embora elas se construíssem sob declarados objectivos defensivos, e não ofensivos, o que, porém, diga-se, é tão sòmente plausível e criterioso enquanto não for necessário inverter-lhe os propósitos.

Ora, a concretizar-se a troca, segundo o proposto para um efeito imediato, os russos diriam aos cubanos que tratassem da sua vida como pudessem, deixando-os entregues ao seu destino e às consequências da sua política!... E adeus auxílio russo, adeus direito de defesa dos povos livres e indefesos e tudo o mais que se punha ao seu dispor nesta sua nobre causa!...

Na verdade, são bem frágeis, no decorrer dos tempos de hoje, os preceitos de lealdade em que se processam as actuais políticas de amizade, de promessa e aliança.

E até quando?

M. Lopes Rodrigues

Organização arrojada do Esgueira, com patrocínio do *Litoral*

LUBANGO E BENFICA ACADÉMICA jogam em Aveiro — no dia 27

Está definitivamente assente a anunciada visita a Aveiro da magnífica equipa das basquetebolistas angolanas do Sport Lubango e Benfica, campeãs ibéricas, que nesta cidade jogarão com a valorosa turma da Associação Académica de Coimbra, sem dúvida o melhor conjunto metropolitano, que acaba de ganhar, sem qualquer derrota, o torneio da « Taça Annegret Rosa Brudt Costa ».

O jogo realiza-se no Rinque do Parque, pelas 22 horas, e está a despertar enorme interesse — tanto na cidade como em toda a região.

Valorizando o excelente festival, uma arrojada e dispendiosa organização dos dirigentes do Clube do Povo de Esgueira a que o Litoral *dá o seu patrocínio, haverá ainda um outro desafio de basquetebol — com início marcado para as 21 horas, em que se defrontam os grupos da «velha guarda» do Esgueira e do Beira-Mar.*

Nesta partida, e além de outros, veremos em acção os esgueirenses Isaías, Mico, Anselmo, Quim e Ramalho e os beiramarenses Varela, Amândio, Zé

Continua na página 6

A turma do Sport Lubango e Benfica

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

Duplamente vencedor nos encontros que lhe cumpria disputar, e beneficiando do desaire duplo da turma da Académica nos prélios realizados na semana finda, o Sangalhos ascendeu à posição de *leader* nortenho — situando-se excelentemente para a obtenção de um dos postos cimeiros que garantem a passagem à *poule* final da prova.

Tal facto vem animar extraordinàriamente as jornadas a realizar até fim da competição — pois há nada menos de quatro equipas fortemente desejosas de alcançar a apetecida qualificação.

Resultados dos desafios:

Vilanovense - Académica .	46-34
V. da Gama - Ginásio . .	60-16
Sangalhos - Porto	49-46
Esgueira - Marinhense . .	45-19
V. da Gama - Académica .	51-44
Vilanovense - Ginásio . .	46-25
Esgueira - Porto	17-47
Sangalhos - Marinhense .	40-17

●

Tabela de classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	10	8	2	439-313	26
Académica	10	7	3	462-332	24
Porto	10	7	3	603-359	24
V. Gama	9	7	2	343-319	25
Vilanovense	10	5	5	418-417	20
Esgueira	10	4	6	284-418	18
Marinhense	10	1	9	236-453	12
Ginásio	9	—	9	175-446	9

●

No prosseguimento do torneio, realizam-se, hoje, os desafios *Marinhense-Vasco da Gama (21-58)* e *Ginásio-Sangalhos (15-54)*; e, amanhã, teremos os jogos *Porto-Vilanovense (57-53)* e *Esgueira-Académica (23-64)*.

Sangalhos, 49 — Porto, 46

Jogo no Campo do Colégio, no sábado, à noite, sob arbitragem

Continua na página 6

A equipa da Associação Académica de Coimbra

Ciclismo

Campeonato Regional

Na segunda prova do Campeonato Regional da Associação de Ciclismo de Aveiro, realizada no domingo, com metas de largada e chegada em Ovar, apuraram-se estes resultados:

Independentes

1.º - Antonino Baptista, Sangalhos, 7 h. 17 m. 25 s.; 2.º - Carlos Dias, Sangalhos, m. t.; 3.º - António Bastos Leite, Sangalhos, m. t.; 4.º - Artur Carreira, Sangalhos, 7 h. 20 m. 26 s.; 5.º - Laurentino Mendes, Ovarense, m. t.; 6.º - Carlos Simão, Oliveirense, 7 h. 23 m. 55 s.; 7.º - Miguel Paiva Coelho, Sangalhos, 7 h. 25 m. 27 s.; 8.º - João Gomes, Ovarense, 7 h. 32 m. 22 s.; 9.º - Manuel Luís Costa, Ovarense, m t.; 10.º - Jacinto de Oliveira, Ovarense, 7 h. 37 m. 22 s.; 11.º - Manuel Ferreira, Ovarense, 7 h. 45 m. 25 s.,

Desistiram: João Borges e Ramiro Ferreira, da Ovarense; e Fernando Simões, da Oliveirense.

O percurso foi de 238 km., e o

Continua na página 6

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Académico — Covilhã	1-1
Oliveirense — Marinhense. . . .	4-1
Espinho — Braga	1-1
Salgueiros — Boavista	4-0
Vianense — Sanjoanense	1-1
Varzim — Beira-Mar	4-1
Castelo Branco — Leça	1-1

Jogos para Amanhã

Leça — Académico (0-0)
Covilhã — Oliveirense (0-0)
Marinhense — Espinho (1-3)
Braga — Salgueiros (4-3)
Boavista — Vianense (0-4)
Sanjoanense — Varzim (1-5)
Beira-Mar — Castelo Branco (3-1)

Tabela da Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	20	15	3	2	56-18	33
Beira-Mar	20	11	5	4	33-22	27
Covilhã	20	11	5	4	37-20	27
Braga	20	12	3	5	43-30	27
Oliveirense	20	11	5	4	44-22	27
Leça	20	7	5	8	27-29	19
Marinhense	20	6	6	8	33-30	18
Espinho	20	6	6	8	24-33	18
C. Branco	20	5	5	10	21-26	15
Sanjoanense	20	5	5	10	27-50	15
Boavista	20	6	2	12	21-39	14
Vianense	20	4	6	10	25-47	14
Salgueiros	20	6	1	13	33-41	13
Académico	20	3	7	10	21-38	13

3 SEMANAS DE TÉNIS DE MESA

O prestigioso Sangalhos Desporto Clube, por intermédio da sua Secção de Ténis de Mesa e sob orientação e iniciativa do Prof. Jorge Siva, tem presentemente em curso uma interessante série de competições desta modalidade, que inclui a disputa de vários torneios (de singulares e pares), dos primeiros Campeonatos Abertos do Sangalhos e de um encontro Sangalhos - Beira-Mar.

Noutra oportunidade, voltaremos a dar notícia desta curiosa realização dos sangalhenses, iniciada em 14 de Março corrente e com fecho marcado para 5 de Abril próximo.

VARZIM, 4 - BEIRA-MAR, 1

Jogo na Póvoa de Varzim, sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os grupos apresentaram:

VARZIM — Justino; André, Quim e Abegoaria; Gèninho e Ferreira; Jorge, Fernando, Noé, Perez e Flávio.

BEIRA-MAR — Alves Pereira; (Pais); Valente, Liberal e Girão; Amândio e Brandão; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira e Chaves.

Os golos foram apontados, na primeira parte, por *Noé*, aos 9 m., *Fernando*, aos 10 e aos 25 m., pelo Varzim; e por *Teixeira*, aos 22 m., pelo Beira-Mar.

Na segunda parte, aos 50 m., o argentino *Perez* encerrou a contagem, com novo golo para a turma poveiro.

●

O embate entre os dois primeiros da zona nortenha revestia-se de foros de decisivo para o Beira-Mar — que actuava como visitante, e tudo iria tentar para reduzir a diferença de quatro pontos que o separava do *leader*.

Perdendo o jogo, os aveirenses, viram os varzinistas aumentar a vantagem para seis pontos, e ficaram igualados, no segundo posto, pelos grupos do Covilhã, do Braga

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Comissão Distrital dos A'rbitros de Futebol de Aveiro vai realizar mais um curso de candidatos a árbitros de futebol, com centros de aprendizagem em várias localidades do Distrito, e orientados por alguns dos seus mais experientes filiados.

As inscrições no referido curso encerram em 31 do mês em curso.

O jovem desportista aveirense António Peixinho — um nome já firmado como « ás do volante » — alcançou, brilhantemente, o segundo lugar na última prova de automobilismo realizada entre nós: o Rally Internacional Algarve - Estoril, que reuniu concorrentes portugueses, espanhóis e franceses.

Vai principiar em 31 de Março corrente o Campeonato Distrital da II Divisão promovido pela Associação de Futebol de Aveiro.

Concorrem apenas três clubes: Mealhada, Valecambrense e Valonguense.

O Campeonato Distrital de Andebol de Sete prosseguiu, no sábado, apenas com a realização do prélio Sanjoanense - Atlético Vareiro, *que os sanjoanenses ganharam por 16 - 10, em virtude do Beira - Mar ter anunciado que desistia da prova, não se deslocando, portanto, a Estarreja, para defrontar o Amoníaco.*

Esta noite, o torneio continua, com a efectivação do jogo Sanjoanense - Espinho.

Em datas a marcar brevemente, Espinho e Sanjoanense vão defrontar - se nas finais do Campeonato Distrital de Reservas, em futebol, por terem sido os vencedores das zonas preliminares de apuramento.

Secção dirigida por António Leopoldo

LITORAL ★ Aveiro, 23 de Março de 1963 ★ Ano IX ★ N.º 439 ★ Avença

) Sr.

ˢbando

AV